

Relatório técnico 2 sobre o preenchimento de vagas na graduação da UnB - ingresso 2026

*Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Ingressos na Universidade de Brasília
(CAIS)*

Diretoria de Inovação e Ingresso na Graduação

Decanato de Ensino de Graduação

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

1. Introdução

O presente relatório técnico foi elaborado pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Ingressos (CAIS), ligada à Diretoria de Inovação para o Ensino de Graduação do Decato de Ensino de Graduação (DIEG/DEG) da Universidade de Brasília (UnB). Esta apresentação foi desenvolvida para subsidiar decisões institucionais sobre a política de ingresso nos cursos de graduação da UnB.

O maior desafio que se apresenta atualmente no cenário das universidades públicas federais e estaduais é o não preenchimento de vagas primárias. Trata-se de um fenômeno que vem se agravando nos últimos anos e que hoje constitui o principal foco de preocupação e cuidado do DEG da UnB.

Diante desse cenário, relatório tem por objetivos:

1. subsidiar decisões institucionais sobre a política de ingresso na graduação da UnB, com base em análise de dados gerados a partir da experiência vivenciada na reintrodução do SiSU 2026 entre os processos primários de ingresso do primeiro semestre de 2026 da UnB;
2. contribuir para a construção de uma política de ingresso consistente, sustentável e inclusiva, capaz de dialogar com os novos desafios e com os novos cenários que se apresentam no Brasil.
3. constituir-se como a primeira etapa de um processo mais amplo, razão pela qual se concentra especificamente na análise do ingresso, com apontamentos iniciais sobre os temas da evasão e da permanência que serão devidamente abordados em fases posteriores.

Para tanto, foi realizada:

1. uma análise comparativa do preenchimento de vagas com a entrada por meio do SiSU, observando-se sua efetividade em relação ao PAS e ao Vestibular;
2. uma análise sobre a segunda opção de curso no Vestibular 2026 e sua efetividade enquanto ação situada;
3. uma análise sobre a efetividade do preenchimento de vagas via PAS com vistas à proposição de nova modelagem de ingresso na Universidade de Brasília, a partir da necessária revisão da Resolução CEPE 53/2022.

O ponto focal destas análises recai sobre a quantidade de ingresso por modalidade anterior à reintrodução do SiSU 2026, as taxas de ocupação das vagas novas, a capacidade de o SiSU e da segunda opção de curso recomponem vagas primárias não preenchidas e a identificação de cursos em situação crítica ou com forte dependência do sistema.

2. Método de análise

As bases empíricas utilizadas neste relatório foram as planilhas sobre o acompanhamento do ingresso no semestre 2026/1 geradas pelo GT1 da CAIS:

Planilha 1: análise das vagas (não) preenchidas em 2026 pelos cursos categorizados no Relatório 1 da CAIS como cursos SOS. Nesta planilha, foi realizada uma análise detalhada sobre a ocupação das vagas via PAS, Vestibular e SiSU para os 47 cursos que aderiram ao acesso via SiSU como uma experiência proposta pela CAIS, conforme regulamentação da Resolução CEPE 0165/2025 (que altera a Resolução CEPE 53/2022 para incluir o SiSU como modalidade de ingresso primário em caráter excepcional).

Planilha 2: análise das vagas preenchidas em primeira e em segunda opção via Vestibular 2026, considerando a ocupação para todos os cursos.

Planilha 3: análise das vagas preenchidas apenas via SiSU com atenção à localização de residência dos/as matriculados/as a fim de mapear o perfil das pessoas candidatas via SiSU e possibilitar estratégias iniciais de acolhimento para evitar evasão e promover diálogos e planejamentos institucionais com as redes de assistência da UnB.

Planilha 4: dados sobre as licenciaturas e estudantes elegíveis para o Programa do MEC/Capes Pé de Meia das Licenciaturas.

Planilha 5: análise das vagas preenchidas pelo PAS nos últimos 5 anos para subsidiar a proposta da CAIS de alteração da Resolução 53/2022.

Planilha 6: análise dos processos seletivos loco-regionais de primeiro semestre (PAS e Vestibular) com foco nas pessoas candidatas aprovadas nos dois processos.

3. Estado da arte do ingresso na UnB e os antecedentes da experiência com o SiSU2026

Antes da análise específica das planilhas de 2026, a CAIS produziu um relatório técnico mais amplo sobre o ingresso na UnB (Relatório Técnico 1), com base em uma série histórica de 25 anos desse ingresso, dados nacionais e indicadores institucionais recentes. A retomada desses resultados neste documento cumpre duas funções: recuperar, para a comunidade universitária, os principais achados do primeiro relatório, e justificar, com base empírica, a reavaliação da experiência do SiSU2026 como instrumento de recomposição do ingresso.

No mapeamento dos últimos três anos do ingresso primário, a CAIS identificou 40 cursos com preenchimento de vagas $\leq 80\%$, e os organizou em faixas de taxa de preenchimento de vagas e atribuiu graus de criticidade a cada uma dessas faixas (**Quadro 1**).

Quadro 1: Número de cursos em cada uma das faixas de taxa de preenchimento de vagas obtido por meio da análise de série histórica de três anos desse ingresso na UnB e a sua classificação por criticidade no preenchimento de vagas.

Taxa de Preenchimento	Número de Cursos	Grau de Criticidade
Abaixo de 30%	6	Situação crítica
De 30% a menos de 50%	18	Situação muito preocupante
De 50% a menos de 70%	11	Situação de alerta
De 70% a menos de 80%	5	Situação de atenção

O **Quadro 2** contém a listagem dos cursos que apresentaram elevada criticidade no preenchimento de vagas ($\leq 50\%$) de acordo com a análise de série histórica dos últimos três anos desse ingresso na UnB. (Quadros 2 e 3).

Quadro 2: Listagem dos cursos que apresentaram elevada criticidade no preenchimento de vagas ($< 50\%$) de acordo com a análise de série histórica dos últimos três anos de ingresso na UnB.

Faixas mais críticas	Cursos mapeados
Abaixo de 30% (6 cursos)	• Artes Cênicas (Licenciatura) - Noturno • Ciências Naturais (Licenciatura) - FUP Noturno • Gestão Ambiental (Bacharelado) - FUP Noturno • Gestão do Agronegócio (Bacharelado) - FUP Diurno • Música (Bacharelado) - Diurno • Música (Licenciatura) - Noturno
De 30% a menos de 50% (18 cursos)	• Artes Visuais (Licenciatura) - Noturno • Ciências Naturais (Licenciatura) - FUP Diurno • Engenharia Florestal (Bacharelado) - Diurno • Filosofia (Licenciatura) - Noturno • Física (Licenciatura) - Noturno • Geofísica (Bacharelado) - Diurno • Gestão do Agronegócio (Bacharelado) - Noturno • Letras - Língua Francesa e Respectivas Literaturas (Licenciatura) - Diurno • Letras - Tradução - Francês (Bacharelado) - Diurno • Letras - Tradução Espanhol (Bacharelado) - Noturno • Língua e Literatura Japonesa (Licenciatura) - Noturno

	• Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana (Licenciatura) - Noturno • Matemática (Licenciatura) - Noturno • Museologia (Bacharelado) - Diurno • Química (Licenciatura) - Noturno • Química Tecnológica (Bacharelado) - Diurno • Saúde Coletiva (Bacharelado) Ceilândia - Diurno • Turismo (Bacharelado) - Diurno
--	---

Para os cursos elencados no Quadro 3, o preenchimento histórico não é crítico no mesmo grau, mas permanece abaixo do patamar considerado desejável para estabilidade da oferta.

Quadro 3: Listagem dos cursos que se apresentaram nas faixas de alerta e atenção para o preenchimento de vagas (entre 50% e 80%) de acordo com a análise de série histórica dos últimos três anos de ingresso na UnB.

Faixas de alerta e atenção	Cursos mapeados
De 50% a menos de 70% (11 cursos)	• Arquivologia (Bacharelado) - Noturno • Artes Cênicas (Licenciatura) - Diurno • Ciências Ambientais (Bacharelado) - Noturno • Engenharia Ambiental (Bacharelado) - Diurno • Geologia - Diurno • Letras - Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura) - Diurno • Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura) - Noturno • Música (Licenciatura) - Diurno • Saúde Coletiva (Bacharelado) - Noturno • Serviço Social (Bacharelado) - Noturno • Teoria, Crítica e História da Arte (Bacharelado) - Noturno
De 70% a menos de 80% (5 cursos)	• Artes Visuais (Licenciatura) - Diurno • Biblioteconomia (Bacharelado) - Diurno • Engenharia Química (Bacharelado) - Diurno • Geografia (Bacharelado / Licenciatura) - Diurno • Língua Estrangeira Aplicada - Multilinguismo e Sociedade da Informação (Bacharelado) - Diurno

A síntese histórica reforça que o problema do não preenchimento não está concentrado em poucos cursos isolados. Há um conjunto amplo e persistente de ofertas com dificuldades de ocupação, especialmente em licenciaturas, cursos noturnos e alguns bacharelados específicos. Esse padrão ajuda a explicar porque a discussão sobre mecanismos adicionais de preenchimento voltou ao centro da agenda institucional.

Ao lado desse mapeamento, o primeiro relatório da CAIS também apontou tendências que ajudam a justificar a reavaliação do SiSU no cenário atual (**Quadro 4**). Em conjunto, esses elementos mostram que a experiência com o SiSU não deve ser lida apenas como uma decisão administrativa passada, mas como parte de um debate mais amplo sobre como garantir maior flexibilidade, sustentabilidade e capacidade de resposta da política atual de ingresso da UnB.

Quadro 4: observações pertinentes sobre a revisão dos processos seletivos primários, considerando o SiSU.

Achado retomado do relatório anterior	Leitura para a UnB	Contribuição para o debate sobre o SiSU
Queda das taxas de ocupação na UnB e maior ociosidade em parte dos cursos.	Os mecanismos primários deixaram de assegurar, sozinhos, níveis satisfatórios de preenchimento.	Reforça a necessidade de instrumentos adicionais de recomposição do ingresso.
Melhor desempenho recente do acesso via ENEM em relação às demais formas de ingresso.	O acesso nacional passou a absorver vagas não preenchidas pelos processos anteriores.	Sugere que um sistema nacional operando em conjunto com um processo loco-regional pode elevar a efetividade do preenchimento.
Histórico da participação da UnB no SiSU com taxa de efetivação superior à média local do DF.	A experiência anterior da Universidade no sistema apresentou desempenho relativamente favorável.	Sustenta a discussão sobre eventual retorno ou uso estratégico do SiSU para preenchimento de vagas, especialmente quando se considera a política Pé de Meia das Licenciaturas.
Mudanças recentes na regulamentação do SiSU e políticas de incentivo às licenciaturas.	O desenho atual do sistema ficou mais flexível e potencialmente mais aderente às necessidades institucionais.	Abre espaço para testar soluções combinadas de ingresso.

4. Resultados da ocupação via SiSU-UnB em 2026

Foram considerados 45 cursos que aderiram ao SiSU-UnB 2026. Para cada curso, foram utilizadas as seguintes variáveis: oferta PAS/VEST, oferta SiSU, oferta total, ocupação por PAS, ocupação por Vestibular, ocupação por SiSU e ocupação total.

A comparação entre as modalidades foi feita com base em indicadores sintéticos: (i) ocupação primária, correspondente à soma dos via PAS e Vestibular; (ii) taxa de ocupação primária, calculada sobre a oferta PAS/VEST; (iii) taxa de ocupação final, calculada sobre a oferta total; (iv) participação do SiSU no total de ingressantes; e (v) Cursos com ocupação final acima da oferta PAS/VEST, indicador que aponta a capacidade do SiSU de cobrir o déficit deixado pelo ingresso primário (**Tabela 1 e Figura 1**).

Tabela 1: resultados para cada um dos principais indicadores agregados relacionados ao ingresso 2026/1.

Indicador	Valor	Leitura
Cursos analisados	45	Cursos com dados numéricos válidos
Oferta PAS/Vestibular	1.805	Base primária de oferta de vagas
Oferta SiSU	564	Oferta adicional via SiSU
Ingressantes por PAS	402	Ingresso efetivado via PAS
Ingressantes por Vestibular	551	Ingresso efetivado via Vestibular
Ingressantes por SiSU	924	Ingresso efetivado via SiSU
Taxa de ocupação PAS+Vest	52,8%	Efetividade do ingresso primário
Taxa de ocupação final	95,2%	Resultado após a entrada do SiSU

4.1. Efetividade comparada entre SiSU, PAS e Vestibular

No agregado, a oferta primária da UnB somou 1805 vagas, enquanto que a oferta via SiSU correspondeu a 564 vagas adicionais. Em termos de ingressantes efetivos, o PAS respondeu por 402 ingressantes, o Vestibular por 551 e o SiSU por 965. Somadas as duas vias primárias ocuparam 953 vagas, o equivalente a 52.8% da oferta PAS/VEST. Já o SiSU, isoladamente, respondeu por 965 ingressantes, número superior ao total combinado de PAS e Vestibular (**Figura 1**). Essa assimetria revela que o SiSU se mostrou mais efetivo do que as duas formas primárias de ingresso quando se observa a ocupação real das vagas. A entrada do SiSU eleva a taxa agregada de ocupação de 52,8% para 81,0%.

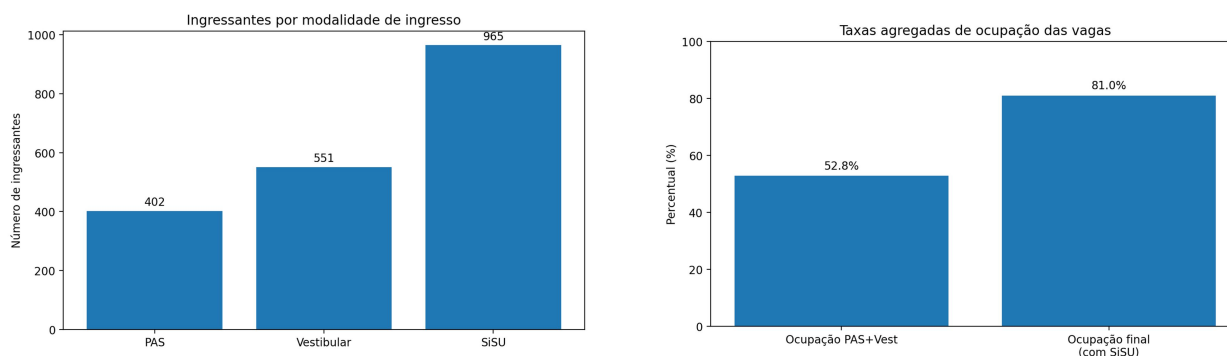


Figura 1 – Ingressantes agregados por modalidade de ingresso e Taxa agregada de ocupação das vagas antes e depois da entrada do SiSU.

4.2. Capacidade do SiSU de recompor vagas não preenchidas

Em 29 cursos, o número de ingressantes do SiSU foi suficiente para cobrir integralmente o déficit deixado por PAS e Vestibular. Em 27 cursos, o total final de ingressantes ficou acima da própria oferta PAS/VEST, o que evidencia a função de recomposição desempenhada pelo sistema.

Esse comportamento sugere que o SiSU não está operando apenas como modalidade suplementar. Em muitos cursos, ele se converte no principal mecanismo de sustentação do preenchimento, compensando fragilidades do ingresso primário e, em alguns casos, ampliando significativamente a ocupação final.

Tabela 2: Cursos com maior efetividade de ingresso final (PAS/VEST/SiSU) em relação à oferta PAS/VEST no semestre 2026/1.

Curso	Oferta PAS/VEST	Ingresso PAS/Vest	Ingresso SiSU	Ingresso Total
Matemática Licenciatura (noturno)	32	13	37	50
Saúde Coletiva Bacharelado (noturno)	40	12	47	59
Turismo Bacharelado	40	22	30	52
Filosofia Licenciatura (noturno)	40	15	36	51
Língua e Literatura Japonesa Licenciatura	28	10	25	35
Química (noturno)	32	9	16	25
Gestão de Agronegócio Bacharelado (noturno)	40	13	35	48

4.3. Cursos com preenchimento primário em nível crítico

A análise por curso mostra que o problema do não preenchimento das vagas primárias é amplo. Em 24 cursos, a taxa de ocupação por PAS+Vestibular ficou abaixo de 50% da oferta primária. Em 27 cursos, essa taxa ficou abaixo de 60%.

Mesmo após a entrada do SiSU, 19 cursos permaneceram com taxa final de ocupação inferior a 80% da oferta total, indicando que o sistema melhora substancialmente o quadro, mas não elimina todos os vazios (**Tabela 2**).

Tabela 2: Cursos com menor taxa de ocupação primária (PAS/VEST) e o impacto do ingresso SiSU na taxa de ocupação total (PAS/VEST/SiSU) no semestre 2026/1.

Curso	Oferta PAS/VEST	Ingresso PAS/Vest	Taxa PAS/VEST*	Ingresso SiSU	Taxa PAS/VEST/SiSU**
Letras Tradução Espanhol Bacharelado	30	1	3 %	23	59%
Música* Licenciatura	26	1	4%	15	42%
Gestão Ambiental Bacharelado Noturno	40	2	5 %	35	57%
Ciências Naturais Licenciatura Noturno	40	4	10 %	37	63%
Língua Espanhola e Literatura Espanhola Licenciatura	30	5	17%	27	78%
Letras Tradução Francês Bacharelado	18	3	17%	15	75%
Gestão do Agronegócio Bacharelado Diurno	50	9	18%	39	64%
Geofísica Bacharelado	30	6	20%	29	85%
Ciências Naturais Licenciatura Diurno	40	8	20%	34	65%
Saúde Coletiva Bacharelado - FCE	60	13	22%	52	80%

*Taxa PAS/VEST = (Ingresso PAS/VEST) / (Oferta PAS/VEST)

**Taxa PAS/VEST/SiSU = (Ingresso PAS/VEST/SiSU) / (Oferta PAS/VEST/SiSU)

4.4. Cursos com maior participação do SiSU no ingresso 2026/1

Este indicador mede a participação do ingresso via SiSU no total de ingressos de cada curso. Quanto maior esse valor, maior a centralidade do SiSU para a ocupação efetiva da vaga. Nos cursos listados na **Tabela 3**, a ocupação final dependeu fortemente do SiSU. Em alguns casos, essa forma de ingresso respondeu por mais de 80% dos ingressantes efetivos.

Tabela 3: Cursos com a maior participação do SiSU no ingresso no semestre 2026/1

Curso	Ingresso PAS/Vest	Ingresso SiSU	Total Ingresso	Participação do SiSU *
Letras Tradução Espanhol Bacharelado	1	23	24	96%
Gestão Ambiental Bacharelado Noturno	2	35	37	95%

Curso	Ingresso PAS/Vest	Ingresso SiSU	Total Ingresso	Participação do SiSU *
Música* Licenciatura	1	15	16	94%
Ciências Naturais Licenciatura Noturno	4	37	41	90%
Língua Espanhola e Literatura Espanhola Licenciatura	5	27	32	84%
Letras Tradução Francês Bacharelado	3	15	18	83%
Geofísica Bacharelado	6	29	35	83%
Gestão do Agronegócio Bacharelado Diurno	9	39	48	81%
Ciências Naturais Licenciatura Diurno	8	34	42	81%

*Participação do SiSU = (Ingresso SiSU) / (Total Ingresso)

4.5. Localidade de origem dos/as estudantes ingressantes via SiSU

A distribuição geográfica dos ingressantes evidencia forte centralidade do Distrito Federal como principal território de origem, ao mesmo tempo em que confirma o alcance interestadual da UnB (**Tabela 4**). Ainda que com menor intensidade, observa-se presença de estudantes oriundos de diferentes unidades da federação, o que reforça o papel da UnB como instituição de referência regional e nacional.

Tabela 4: Distribuição geográfica dos ingressantes via SiSU no semestre 2026/1

UF	Ingressantes
DF	805
GO	100
SP	10
MG	9
BA	6
PI	6
RJ	5
PE	4
MA	3
MT	3
SC	2
RN	2

UF	Ingressantes
PR	2
PB	2
PA	1
MS	1
CE	1
AM	1
Total	963

Esses dados ajudam a contextualizar a política de ingresso da UnB em dois sentidos. Primeiro, mostram que a universidade mantém base de captação fortemente vinculada ao DF e ao entorno, aspecto historicamente associado ao PAS e ao Vestibular. Segundo, apontam que mecanismos de seleção mais amplos, como o SiSU, podem ampliar o raio de atração da universidade, diversificando a origem dos ingressantes e contribuindo para o preenchimento de vagas em cursos com maior dificuldade de ocupação. Esse mapa das localidades de origem dos nossos estudantes são fundamentais para as políticas de permanência e devem ser usados na comunicação ativa com as coordenações de curso a partir do dashboard do ingresso que está em fase de finalização.

4.6. Acesso ao Programa Pé de Meia

A participação da UnB no SiSU 2026 teve 415 candidatos aprovados em cursos de licenciatura, dos quais 153 efetivaram a matrícula na UnB. Deste grupo, 113 obtiveram média igual ou superior a 650 pontos no ENEM, condição que os tornou elegíveis para o Programa Pé de Meia do Ministério da Educação.

Tabela 4: Lista de Cursos com a maior participação do SiSU no ingresso no semestre 2026/1

Contagem de NU_CPF_INSCRITO		Rótulos de Coluna ▾
Rótulos de Linha		▾ CHAMADA REGULAR LIS
ARTES CÊNICAS		
CIÊNCIAS NATURAIS		18
COMPUTAÇÃO		9
FILOSOFIA		11
FÍSICA		7
HISTÓRIA		6
LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA		4
LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA		6
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA		7
LETRAS - PORTUGUÊS DO BRASIL COMO SEGUNDA LÍNGUA		3
MATEMÁTICA		15
MÚSICA		1

4.7. Interpretação institucional

Os dados analisados apontam que o SiSU funcionou, na prática, como principal instrumento de recomposição do ingresso em parte importante dos cursos da UnB. Sob a ótica do preenchimento das vagas, o sistema apresenta efetividade superior à do PAS e à do Vestibular.

Por outro lado, esses resultados também exigem cautela interpretativa. Em diversos cursos, a melhora da ocupação final pode mascarar a baixa efetividade do ingresso primário. Isso significa que a boa fotografia final não elimina o problema estrutural do não preenchimento das vagas novas via o PAS e o Vestibular.

Em termos de política institucional, os resultados sugerem a conveniência de se repensar os processos seletivos de ingresso primário. Em consonância com as análises realizadas no Relatório Técnico 1 da CAIS, pode-se considerar que processos seletivos loco-regionais, como PAS e Vestibular, apontam para melhor preenchimento quando associados a processos seletivos de âmbito nacional, como demonstrado pela experiência SiSU e como fora apontado nas análises prévias sobre o Acesso Enem, conforme gráfico de ocupação de vagas em todos os processos seletivos primários vigentes atualmente na UnB (**Figura 2**).

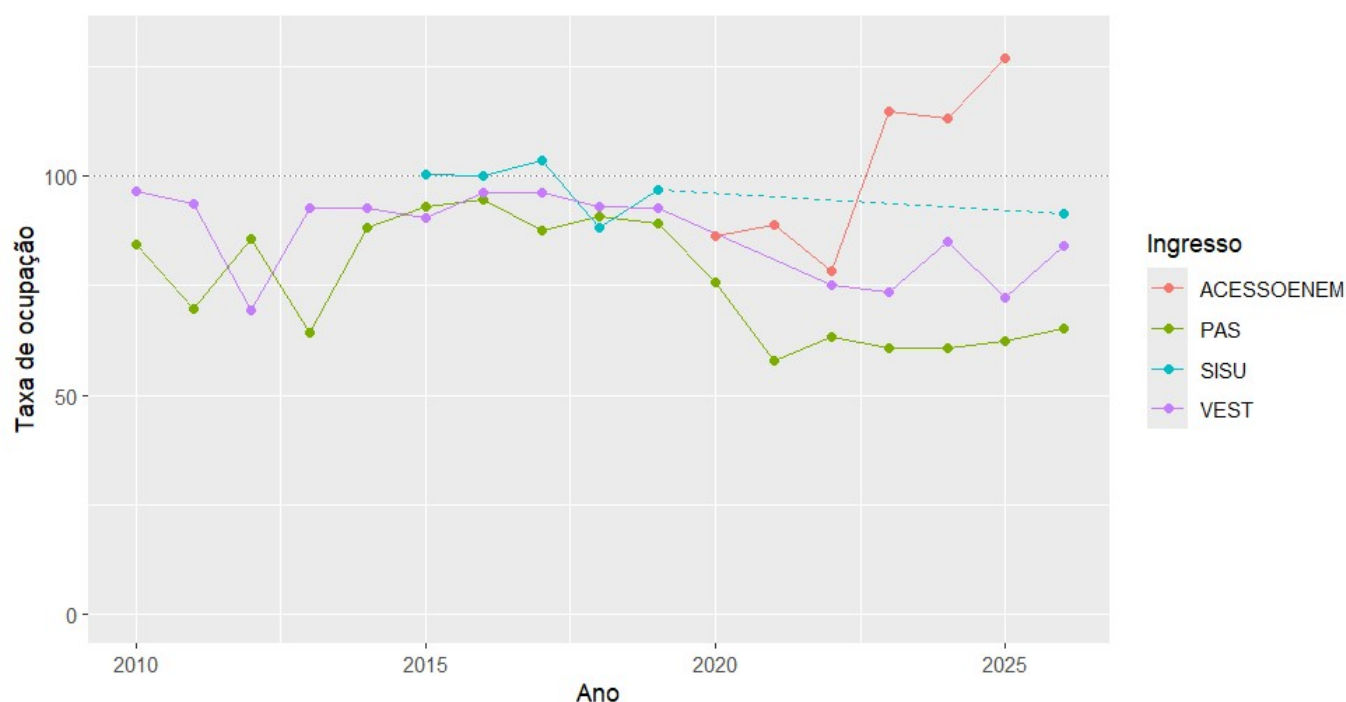


Figura 2- Ocupação das vagas da UnB em série histórica por processo seletivo.

5. Efetividade da segunda opção no Vestibular UnB 2026

A análise dos dados relacionados à segunda opção do Vestibular UnB 2026 mostra que esse mecanismo teve efeito positivo e mensurável sobre o preenchimento das vagas (Tabela 4). No conjunto de 99 cursos/campi observados, a oferta somou 2102 vagas. Após a primeira opção, haviam sido ocupadas 1635 vagas (77,8% da oferta). A segunda opção acrescentou 154 ingressos, elevando a ocupação final para 1789 vagas (85,1%). Em termos agregados, isso representa ganho de 7.3 pontos percentuais e redução de 33,0% das vagas ociosas que permaneciam após a primeira opção.

Tabela 4 - Indicadores sintéticos da efetividade da segunda opção no Vestibular UnB 2026.

Indicador	Valor	Leitura
Cursos analisados	99	Cursos/campi presentes na base da segunda opção
Vagas ofertadas	2102	Oferta total observada na planilha
Ocupadas após 1ª opção	1.635 (77,8%)	Resultado antes da chamada da 2ª opção
Ocupadas via 2ª opção	154	Ingressos adicionais gerados pela 2ª opção
Ocupação final	1.789 (85,1%)	Resultado após a recomposição
Ganho em taxa de ocupação	7.3 p.p.	Acréscimo da taxa geral de

		preenchimento
Redução das vagas ociosas	33.0%	Queda da ociosidade em relação ao cenário após a 1ª opção

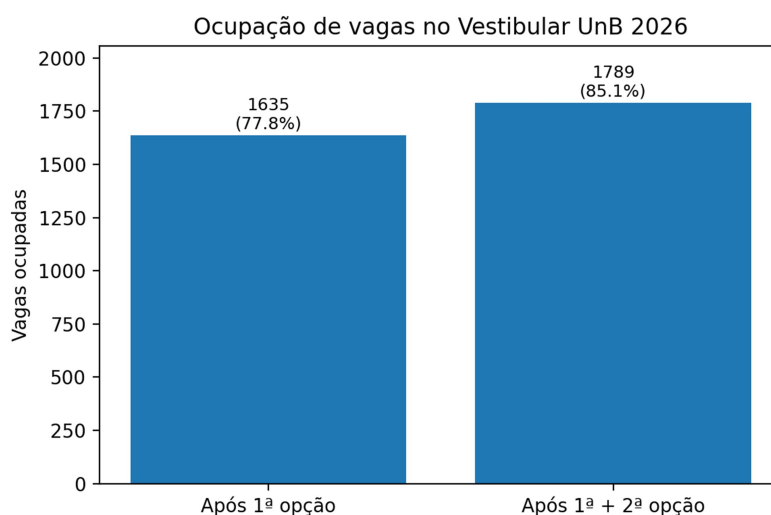


Figura 3 - Evolução da ocupação de vagas antes e depois da segunda opção.

5.1. Alcance geral do mecanismo

A segunda opção não incidiu de maneira uniforme sobre toda a oferta. Dos 99 cursos/campi da base, 34 registraram ao menos um ingresso por segunda opção, enquanto 65 não tiveram qualquer recomposição por essa via. Isso indica que o mecanismo operou de forma focalizada, com maior utilidade em cursos onde a demanda da primeira opção não foi suficiente para assegurar o preenchimento da oferta. Em 6 casos, a segunda opção foi decisiva para levar o curso à ocupação integral da oferta.

5.2. Concentração dos efeitos por curso

Os resultados da segunda opção se concentraram em um conjunto relativamente pequeno de cursos. Os 5 cursos com maior número de ingressos por essa via responderam por 28.6% de todos os ingressos em segunda opção; os 10 primeiros concentraram 50.0%; e os 20 primeiros, 81.2%. Essa concentração sugere que a segunda opção funciona, sobretudo, como instrumento de correção de assimetrias de procura entre cursos, mais do que como mecanismo de ajuste disseminado por toda a graduação.

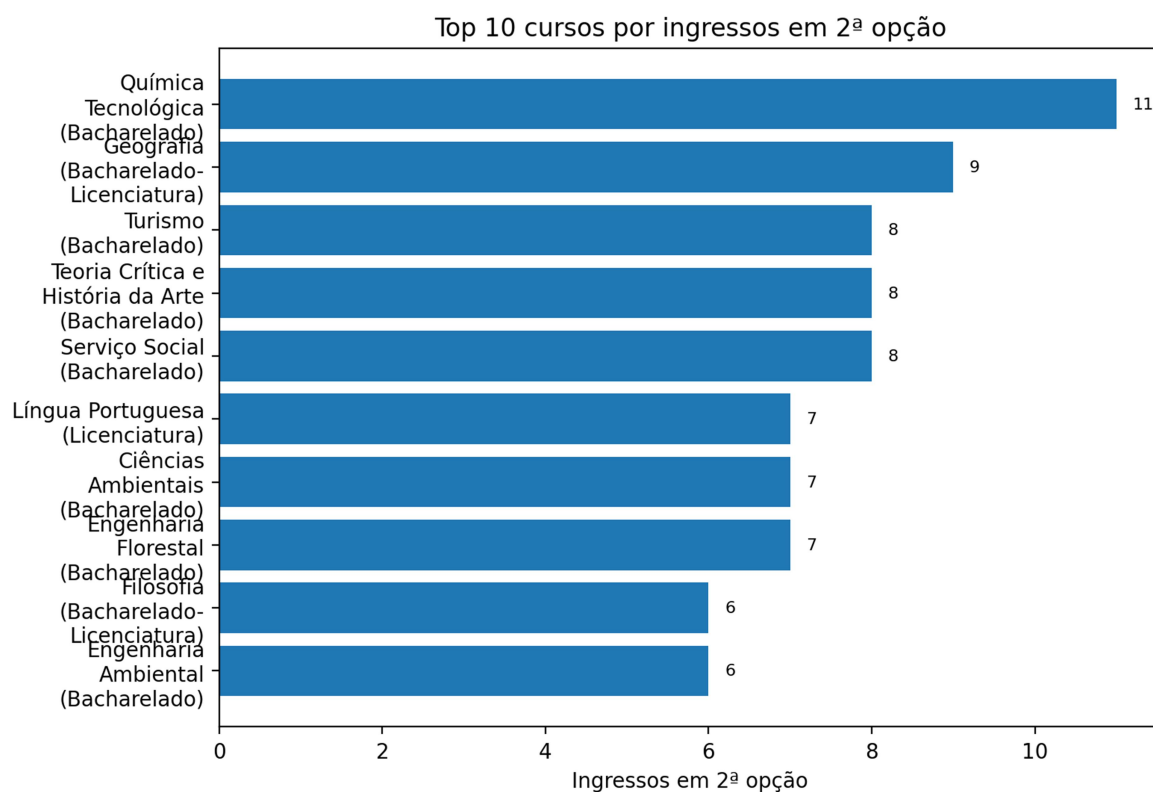


Figura 4 - Cursos com maior número de ingressos em segunda opção.

Curso	Campus	Oferta	1ª opção	2ª opção	Total	2ª opção / oferta
Química Tecnológica (Bacharelado)	Campus Darcy Ribeiro Diurno	- 16	5	11	16	68.8%
Geografia (Bacharelado-Licenciatura)	Campus Darcy Ribeiro Diurno	- 18	9	9	18	50.0%
Turismo (Bacharelado)	Campus Darcy Ribeiro Diurno	- 20	6	8	14	40.0%
Teoria Crítica e História da Arte (Bacharelado)	Campus Darcy Ribeiro Noturno	- 20	12	8	20	40.0%
Serviço Social (Bacharelado)	Campus Darcy Ribeiro Noturno	- 20	8	8	16	40.0%

Língua Portuguesa (Licenciatura)	Campus Darcy Ribeiro - Noturno	20	12	7	19	35.0%
Ciências Ambientais (Bacharelado)	Campus Darcy Ribeiro - Noturno	20	8	7	15	35.0%
Engenharia Florestal (Bacharelado)	Campus Darcy Ribeiro - Diurno	25	11	7	18	28.0%

Tabela 4 - Cursos com maior aproveitamento da segunda opção.

5.3. Distribuição dos efeitos por campus

No recorte por campus, o maior volume absoluto de ocupações em segunda opção ocorreu no Darcy Ribeiro Diurno (80 ingressos) e no Darcy Ribeiro Noturno (58 ingressos). Entretanto, em termos proporcionais, o impacto relativo mais intenso apareceu em Planaltina Diurno, onde a segunda opção correspondeu a 17,8% da oferta total observada no campus. Ceilândia apresentou impacto discreto, e o Gama não registrou preenchimento por segunda opção na base analisada.

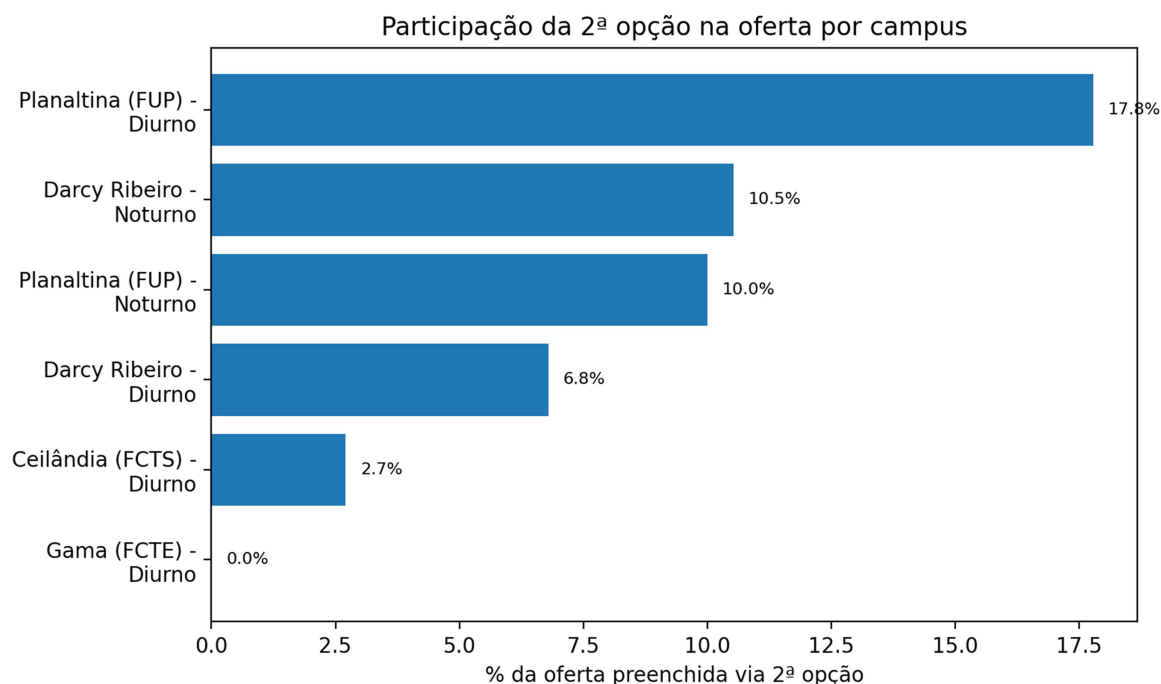


Figura 5 - Participação da segunda opção no preenchimento da oferta por campus.

Campus	Oferta	1ª opção	2ª opção	Total	% da oferta via 2ª
Campus UnB Planaltina	45	5	8	13	17.8%

(FUP) – Diurno					
Campus Darcy Ribeiro – Noturno	551	365	58	423	10.5%
Campus UnB Planaltina (FUP) – Noturno	40	3	4	7	10.0%
Campus Darcy Ribeiro – Diurno	1.178	1.009	80	1.089	6.8%
Campus UnB Ceilândia (FCTS) – Diurno	148	118	4	122	2.7%
Campus UnB Gama (FCTE) – Diurno	140	135	0	135	0.0%

Tabela 5 - Síntese da segunda opção por campus.

5.4. Leitura institucional

Do ponto de vista institucional, os dados indicam que a segunda opção cumpriu função importante de mitigação da ociosidade. Ela ampliou o aproveitamento da oferta já autorizada, melhorou a eficiência do processo seletivo e reduziu a necessidade de recomposição posterior por outros mecanismos. Ao mesmo tempo, os resultados mostram que a segunda opção, isoladamente, não elimina o problema estrutural do não preenchimento: mesmo após sua utilização, permaneceram 313 vagas não ocupadas. Por isso, a leitura mais adequada é a de que esse recurso deve ser mantido como mecanismo de compensação e redistribuição da demanda, articulado a medidas complementares de comunicação, reposicionamento de cursos e revisão das estratégias de ingresso.

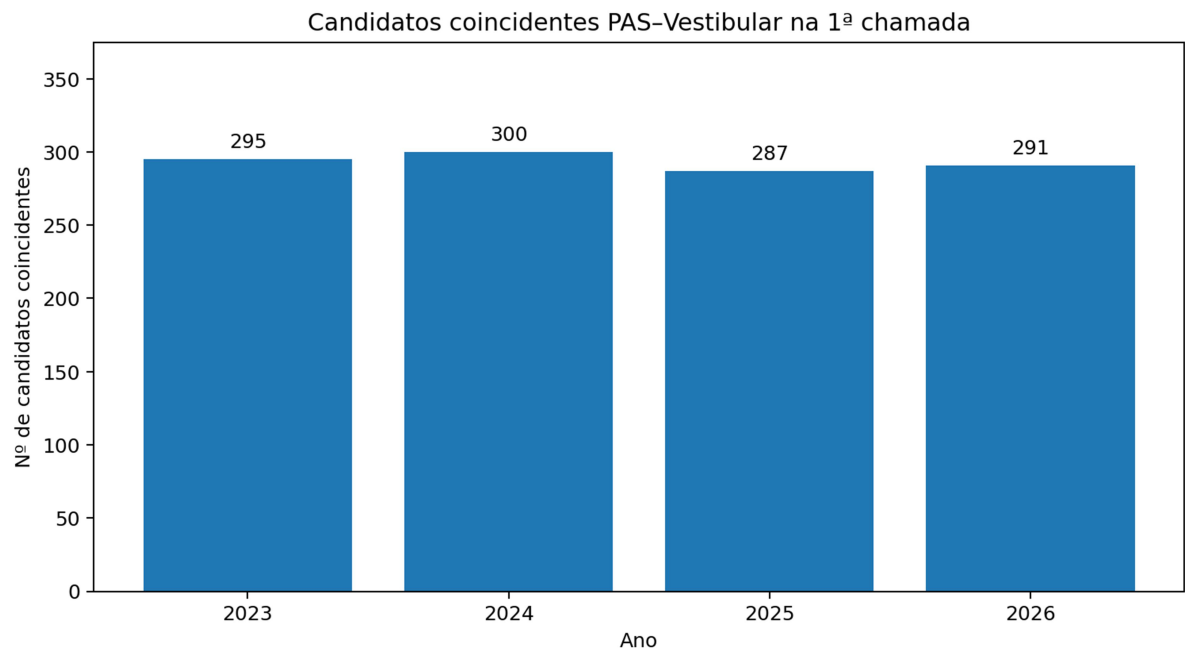
6. Análise da coincidência de pessoas candidatas no Vestibular e no PAS

Foi realizada uma análise no intervalo entre 2023 e 2026, com base no 99 cursos de graduação da Universidade de Brasília que ofertam vagas nos dois processos seletivos de primeiro semestre: PAS e Vestibular tradicional. Registrou-se o número de candidatos coincidentes, aprovados e convocados em primeira chamada entre PAS e Vestibular. O objetivo foi analisar a concorrência entre PAS e Vestibular como dois processos loco-regionais, com foco na (baixa) efetividade no preenchimento de vagas, uma vez que o mesmo candidato pode ocupar posição relevante em duas listas, gerar expectativa de matrícula em dois processos, escolher apenas uma alternativa e deixar vagas dependentes de chamadas sucessivas.

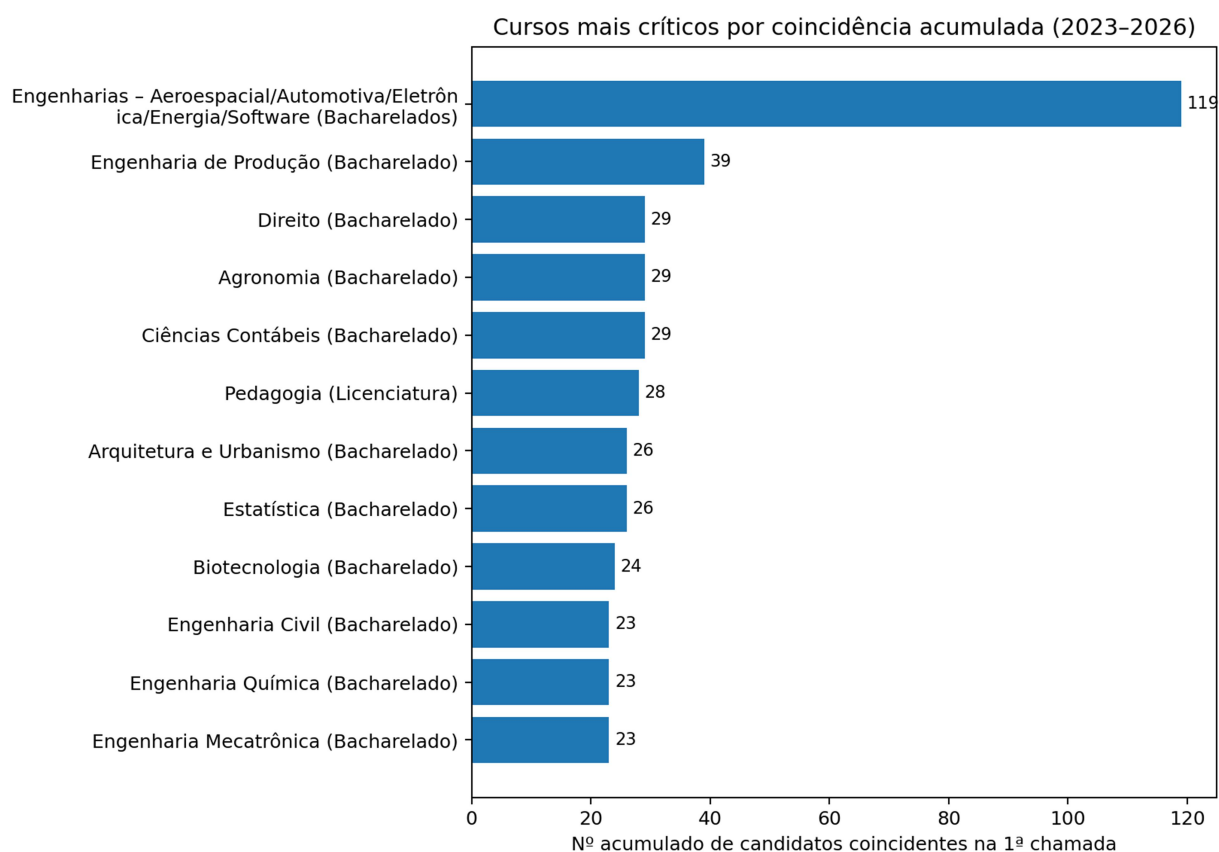
Entre 2023 e 2026, foram identificadas **1.173 coincidências apenas na primeira chamada**, o que equivale a aproximadamente 16,9% das vagas no período analisado. A leitura aponta que a sobreposição de candidatos tende a produzir efeitos cumulativos sobre a gestão das listas, o tempo de convocação, a previsibilidade de matrícula e a ocupação final das vagas.

1.173 coincidências identificadas	293 média por ano 2023 a 2026	16,9% impacto sobre vagas referência acumulada	313 registros curso/ano
--	---	--	--

Na tabela a seguir, verifica-se que há uma tendência de estabilidade sobre esse fator ineficaz sobre a gestão das vagas, o que pode apontar a necessidade de mesclar um processo nacional com um processo loco-regional, a fim de buscar diversidade de público, incluindo localidade de residência.



Apresenta-se a seguir uma tabela com os principais cursos que geram esse tipo de coincidência cumulativa, com foco na média anual e no impacto gerado para cada curso.



Cód.	Curso / turno	Campus	Coincidências	Média anual	Impacto
10380	Engenharias – Aeroespacial/Automotiva/Eletrônica/Energia/Software (Bacharelados) — Diurno	Gama	119	29,8	21,2%
10397	Engenharia de Produção (Bacharelado) — Noturno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	39	9,8	39,0%
10362	Direito (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	29	7,2	24,2%
10432	Ciências Contábeis (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	29	7,2	20,7%
10307	Agronomia (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	29	7,2	18,1%

10311	Pedagogia (Licenciatura) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	28	7,0	18,4%
10302	Estatística (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	26	6,5	32,5%
10343	Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	26	6,5	32,5%
10421	Biotecnologia (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	24	6,0	30,0%
10344	Engenharia Civil (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	23	5,8	28,7%
10349	Engenharia Mecatrônica (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	23	5,8	28,7%
10431	Engenharia Química (Bacharelado) — Diurno	Darcy Ribeiro (Plano Piloto)	23	5,8	28,7%

Seguem algumas análises importantes:

- **Dois processos loco-regionais no mesmo semestre competem pelo mesmo público.** A coincidência de candidatos indica que PAS e Vestibular alcançam, em parte, a mesma base de estudantes. Quando ambos ocorrem em paralelo, uma parcela dos aprovados aparece em duas listas e só poderá efetivar uma matrícula.
- **A duplicidade reduz a previsibilidade do preenchimento.** A presença dos mesmos candidatos em duas listas infla artificialmente a expectativa de ocupação inicial e empurra o preenchimento real para chamadas subsequentes.
- **O efeito operacional é o aumento de chamadas e retrabalho.** A universidade precisa chamar mais candidatos, aguardar respostas, processar documentos, lidar com desistências e recompor listas, o que alonga o ciclo de matrícula e dificulta a ocupação integral.

7. Análise do ingresso via PAS com foco na baixa ocupação

A análise da série histórica do PAS indica que a modalidade mantém relevância institucional, mas apresenta forte desigualdade de desempenho entre cursos, turnos e campi. No consolidado do período 2022–2026, foram homologados 12.057 ingressantes para 19.166 vagas, o que corresponde a uma taxa global de ocupação de 62.9%. Esse resultado agregado, porém, esconde diferenças muito expressivas entre segmentos da oferta.

Tabela 3 – Indicadores sintéticos do PAS 2022-2026

Indicador	Valor	Leitura
Cursos analisados	101	Base consolidada do PAS
Vagas ofertadas (2022–2026)	19.166	Soma das vagas registradas na série
Homologados (2022–2026)	12.057	Total de ingressantes homologados
Ocupação ponderada total	62.9%	Indicador agregado do período
Ocupação do 1º semestre	75.7%	Melhor desempenho relativo
Ocupação do 2º semestre	47.0%	Faixa mais crítica da série
Cursos com preenchimento satisfatório ($\geq 80\%$)	38	Grupo com boa conversão das vagas
Cursos com baixo preenchimento ($< 80\%$)	63	Grupo com fragilidade recorrente

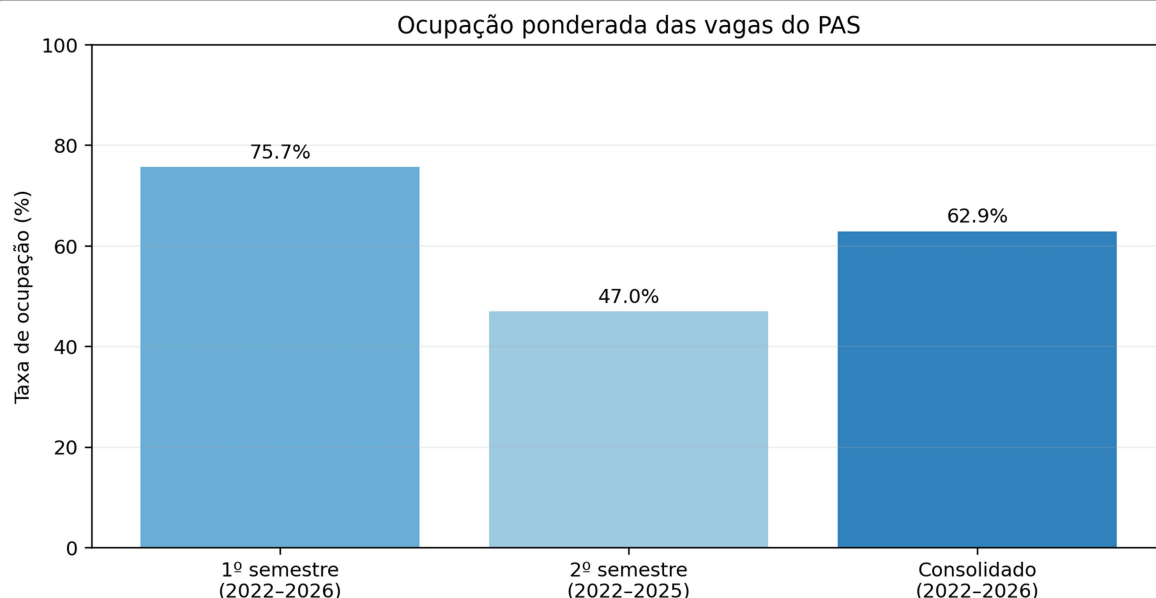


Figura 3 – Ocupação ponderada das vagas do PAS, com contraste entre primeiro semestre, segundo semestre e consolidado.

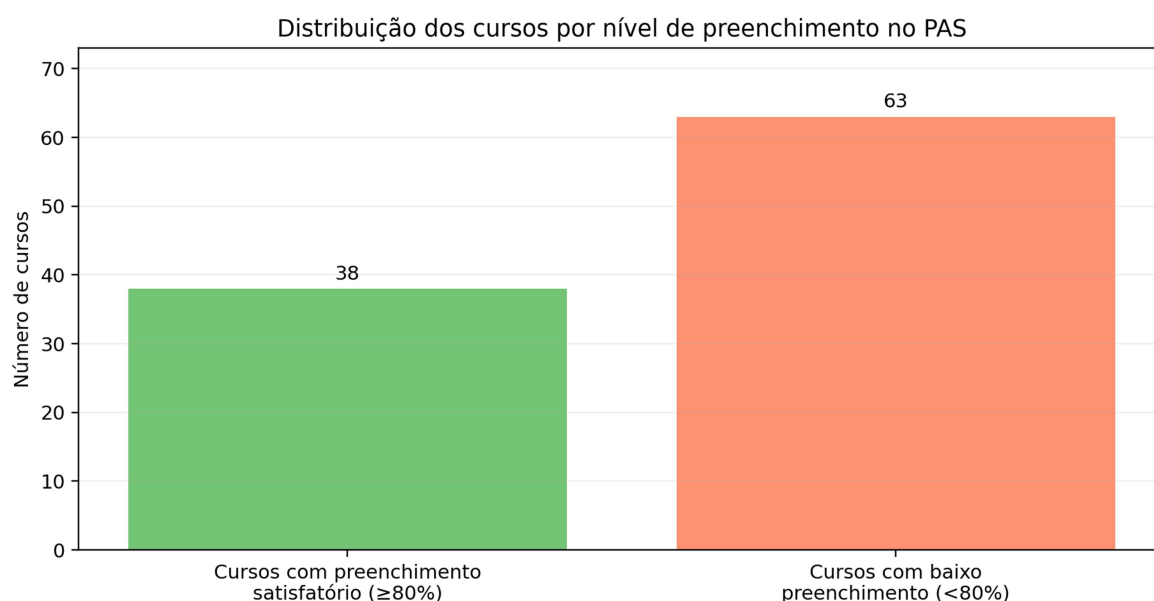


Figura 4 – Distribuição dos cursos em dois grupos: preenchimento satisfatório e baixo preenchimento.

Os cursos foram agrupados em dois blocos: (i) cursos com preenchimento satisfatório, definidos aqui como aqueles que ocupam ao menos 80% das vagas ofertadas no consolidado; e (ii) cursos com baixo preenchimento, com taxa inferior a 80%. O primeiro grupo reúne 38 cursos, enquanto o segundo concentra 63 cursos. Esse recorte deixa mais visível que a baixa ocupação do PAS não é episódica, mas concentrada em parte relevante da oferta acadêmica.

Os padrões estruturais da série reforçam essa leitura. No agregado, os cursos diurnos atingem 73.5%, enquanto os noturnos ficam em 35.7%. Entre os graus acadêmicos mais recorrentes, os bacharelados alcançam 65.6%, ao passo que as licenciaturas registram 34.6%. Por campus, o contraste mais extremo aparece na FUP, com 6.1%, diante de 94.1% no Gama, 76.4% na Ceilândia e 62.1% no Darcy. Em conjunto, esses números sugerem que o problema está especialmente associado a cursos noturnos, licenciaturas e ofertas com menor centralidade territorial.

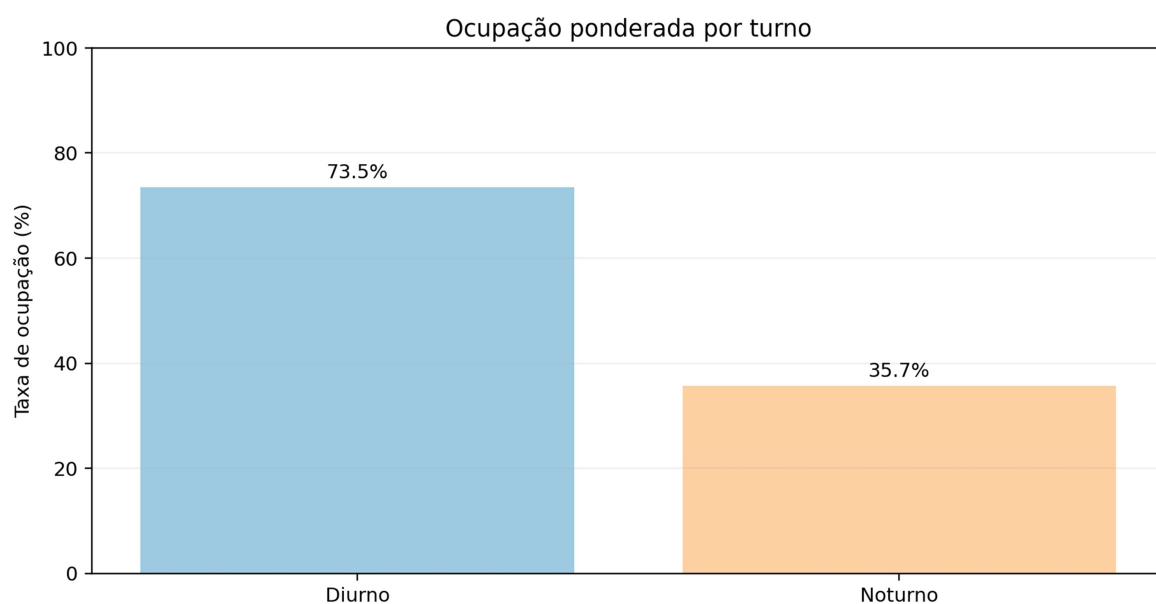


Figura 5 – Diferença de ocupação ponderada entre cursos diurnos e noturnos.

Tabela 4 – Cursos com baixo preenchimento pelo PAS (<80%), 2022/2026_1

Curso	Vagas	Homologados	Ocupação
Artes Visuais (Licenciatura)* - Noturno – DARC Y	40	0	0.0%
Música (Licenciatura)* - Noturno – DARC Y	117	1	0.9%
Gestão Ambiental (Bacharelado) - Noturno – FUP	180	5	2.8%
Gestão do Agronegócio (Bacharelado) - Diurno – FUP	225	10	4.4%
Música (Bacharelado)* - Diurno – DARC Y	117	7	6.0%
Ciências Naturais (Licenciatura) - Noturno – FUP	180	12	6.7%
Filosofia (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	180	12	6.7%
Letras – Tradução Espanhol (Bacharelado) -	135	12	8.9%

Noturno – DARC Y			
Letras – Tradução – Francês (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	85	8	9.4%
Teoria, Crítica e História da Arte (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	180	18	10.0%
Ciências Naturais (Licenciatura) - Diurno – FUP	180	20	11.1%
Química (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	144	17	11.8%
Física (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	180	22	12.2%
Artes Cênicas (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	105	13	12.4%
Gestão de Agronegócio (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	180	26	14.4%
Língua e Literatura Japonesa (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	126	19	15.1%
Serviço Social (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	180	29	16.1%
Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano - Americana (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	135	22	16.3%
Saúde Coletiva (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	180	30	16.7%
Geofísica (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	135	23	17.0%
Letras - Língua Francesa e Respektivas Literaturas (Licenciatura) - Diurno – DARC Y	113	20	17.7%
Ciências Ambientais (Bacharelado) - Noturno –	180	36	20.0%

DARCY			
Museologia (Bacharelado) - Diurno – DARCY	144	30	20.8%
Matemática (Licenciatura) - Noturno – DARCY	144	31	21.5%
Saúde Coletiva (Bacharelado) - Diurno – CEILÂNDIA	270	59	21.9%
Química Tecnológica (Bacharelado) - Diurno – DARCY	144	32	22.2%
Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura) - Noturno – DARCY	180	42	23.3%
Turismo (Bacharelado) - Diurno – DARCY	180	45	25.0%
Arquivologia (Bacharelado) - Noturno – DARCY	189	50	26.5%
Engenharia Florestal (Bacharelado) - Diurno – DARCY	225	62	27.6%
Música (Licenciatura)* - Diurno – DARCY	72	21	29.2%
Geologia - Diurno – DARCY	144	45	31.2%
Língua Estrangeira Aplicada – Multilinguismo e Sociedade da Informação (Bacharelado) - Diurno – DARCY	135	46	34.1%
Biblioteconomia (Bacharelado) - Diurno – DARCY	180	63	35.0%
Geografia (Bacharelado / Licenciatura) - Diurno – DARCY	162	61	37.7%
Filosofia (Bacharelado/Licenciatura) - Diurno – DARCY	180	72	40.0%
Letras – Português do	135	58	43.0%

Brasil como Segunda Língua (Licenciatura) - Diurno – DARC Y			
História (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	180	79	43.9%
Artes Visuais (Licenciatura) - Diurno – DARC Y	59	27	45.8%
Ciências Contábeis (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	270	124	45.9%
Gestão de Políticas Públicas (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	225	105	46.7%
Pedagogia (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	179	84	46.9%
Artes Cênicas (Licenciatura) - Diurno – DARC Y	68	33	48.5%
Engenharia Ambiental (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	93	51.7%
Engenharia de Produção (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	225	120	53.3%
Serviço Social (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	100	55.6%
Ciências Biológicas (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	160	89	55.6%
Comunicação Organizacional (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	180	102	56.7%
Computação (Licenciatura) - Noturno – DARC Y	207	118	57.0%
Artes Visuais (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	135	80	59.3%
Física (Bacharelado) -	162	96	59.3%

Diurno – DARC Y			
Estatística (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	108	60.0%
Ciências Sociais – Antropologia (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	405	247	61.0%
Artes Cênicas - Interpretação Teatral (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	58	37	63.8%
Engenharia Química (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	120	66.7%
Ciências Contábeis (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	315	210	66.7%
Administração (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	270	183	67.8%
Engenharia Elétrica (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	123	68.3%
Agronomia (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	360	257	71.4%
Engenharia Mecânica (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	132	73.3%
Matemática (Bacharelado/Licenciatura) - Diurno – DARC Y	162	119	73.5%
Química (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	144	108	75.0%
Engenharia de Redes de Comunicação (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	138	76.7%

Tabela 5 – Cursos com preenchimento satisfatório pelo PAS (≥80%)

Curso	Vagas	Homologados	Ocupação
-------	-------	-------------	----------

Medicina (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	182	101.1%
Direito (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	270	270	100.0%
Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	136	136	100.0%
Comunicação Social - Audiovisual (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	99	98	99.0%
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	99	98	99.0%
Medicina Veterinária (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	178	98.9%
Design – Programação Visual/Projeto do Produto (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	90	89	98.9%
Relações Internacionais (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	225	222	98.7%
Enfermagem (Bacharelado) - Darcy - Diurno – DARC Y	355	350	98.6%
Ciências Biológicas (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	177	98.3%
História (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	177	98.3%
Ciência Política (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	225	221	98.2%
Ciências Econômicas (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	225	221	98.2%
Psicologia - Diurno – DARC Y	225	221	98.2%
Direito (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	270	265	98.1%

Jornalismo (Bacharelado) - Diurno – DARCY	100	98	98.0%
Fisioterapia (Bacharelado) - Diurno – CEILÂNDIA	225	220	97.8%
Administração (Bacharelado) - Diurno – DARCY	270	262	97.0%
Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (Licenciatura) - Diurno – DARCY	99	96	97.0%
Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado) - Diurno – DARCY	180	174	96.7%
Ciência da Computação (Bacharelado) - Diurno – DARCY	180	174	96.7%
Fonoaudiologia (Bacharelado) - Diurno – CEILÂNDIA	162	156	96.3%
Engenharia da Computação (Bacharelado) - Diurno – DARCY	180	173	96.1%
Educação Física (Bacharelado/Licenciatura) - Diurno – DARCY	450	431	95.8%
Farmácia (Bacharelado) - Darcy - Diurno – DARCY	180	172	95.6%
Engenharias – Aeroespacial / Automotiva / Eletrônica / Energia / Software (Bacharelados) - Diurno – GAMA	1.261	1.186	94.1%
Nutrição - Diurno – DARCY	144	135	93.8%
Odontologia (Bacharelado) - Diurno – DARCY	135	126	93.3%
Pedagogia (Licenciatura) - Diurno – DARCY	342	314	91.8%
Farmácia (Bacharelado) - Diurno – CEILÂNDIA	225	205	91.1%

Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Bacharelado/Licenciatura) - Diurno – DARC Y	135	121	89.6%
Biotecnologia (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	160	88.9%
Engenharia Civil (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	159	88.3%
Enfermagem (Bacharelado) - Diurno – CEILÂNDIA	175	154	88.0%
Letras – Tradução – Inglês (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	99	82	82.8%
Terapia Ocupacional (Bacharelado) - Diurno – CEILÂNDIA	225	186	82.7%
Farmácia (Bacharelado) - Noturno – DARC Y	135	111	82.2%
Engenharia Mecatrônica – Controle e Automação (Bacharelado) - Diurno – DARC Y	180	146	81.1%

Do ponto de vista institucional, a leitura mais importante é que a efetividade do PAS não deve ser avaliada apenas pelo resultado médio da série. Nos cursos com preenchimento satisfatório, a modalidade segue funcionando como via robusta de ingresso e sustentação da ocupação. Nos cursos com baixo preenchimento, contudo, observa-se um padrão persistente de ociosidade, que demanda ações focalizadas de comunicação, revisão da distribuição de vagas, articulação com outras formas de ingresso e acompanhamento específico por curso, turno e campus. Inserir essa diferenciação no relatório é importante porque permite tratar de modo distinto realidades que hoje aparecem diluídas no indicador global do PAS.

8. Algumas conclusões

a) Sobre o SiSU

A planilha analisada mostra que PAS e Vestibular, somados, preencheram 52.8% da oferta primária, enquanto a entrada do SiSU elevou a taxa global de ocupação para 81.0%. O SiSU respondeu por 965 ingressantes, superando o total agregado de ingressantes do PAS e do Vestibular. Em 29 cursos, cobriu integralmente o déficit do ingresso primário; em 27 cursos, o total final superou a própria oferta PAS/VEST.

Em síntese, o SiSU se mostra altamente efetivo para recompor e ampliar a ocupação das vagas, mas sua efetividade não deve ocultar a necessidade de revisão mais ampla da política de ingresso primário da Universidade.

Este relatório constitui um ponto de partida para o debate institucional. Em etapas posteriores, a análise poderá ser complementada com estudos sobre evasão, permanência, perfil dos ingressantes e custos acadêmicos e administrativos associados aos diferentes mecanismos de ingresso.

b) Sobre a segunda opção de curso

A segunda opção teve **efeito positivo, porém complementar**, no preenchimento das vagas do vestibular. Do total de **2.102 vagas oferecidas**, **1.635** foram ocupadas na **primeira opção** e **154** na **segunda opção**, o que corresponde a cerca de **7,3% do total de vagas** e a aproximadamente **9,4% do volume preenchido na primeira opção**. Além disso, **35 cursos** registraram pelo menos um ingresso por segunda opção, o que mostra que esse mecanismo tem **efetividade objetiva** na redução de vagas ociosas, sobretudo em cursos com menor capacidade de preenchimento inicial. Na avaliação da CAIS é seguro expandir a segunda opção para o PAS.

c) Sobre a distribuição de processos nos dois semestres: processo loco-regional x processo nacional

A análise realizada entre 2023 e 2026 sustenta a tese de que manter PAS e Vestibular como dois processos loco-regionais concorrentes no mesmo semestre compromete a otimização do preenchimento de vagas. A sobreposição de candidatos gera duplicidade de aprovação, instabilidade na ocupação da primeira chamada, aumento de chamadas subsequentes e maior dificuldade administrativa para alcançar o preenchimento total.

Como encaminhamento recomendado destaca-se a reorganização da arquitetura dos ingressos para evitar a concorrência direta entre dois processos loco-regionais no mesmo semestre. Uma alternativa tecnicamente mais eficiente é combinar, em cada semestre, processos de natureza complementar: no primeiro semestre, um processo loco-regional, como o PAS, associado a um processo nacional, como o SiSU; no segundo semestre, um processo loco-regional, como o Vestibular, associado a outro mecanismo de alcance ampliado, como o Acesso Enem. Essa distribuição tende a reduzir a sobreposição de candidatos, melhorar a previsibilidade de matrícula e acelerar o preenchimento das vagas.

d) Sobre os ingressos primários- nova modelagem

A análise do histórico de ocupação das vagas pelo PAS evidencia que a Universidade de Brasília convive com dois comportamentos bastante distintos entre os cursos de graduação. Esse cenário recomenda uma política de ingresso mais flexível e calibrada por perfil de curso. Em vez de tratar toda a oferta com a mesma lógica, os dados sugerem a conveniência de combinar PAS e SiSU no ingresso do primeiro semestre, em proporções diferenciadas conforme a efetividade histórica de cada curso no PAS.

Para os cursos que já alcançam 80% ou mais de preenchimento pelo PAS, a abertura de uma pequena porcentagem de vagas para o SiSU permitiria ampliar o alcance nacional da seleção sem comprometer a vocação e a estabilidade do ingresso via PAS. Por sua vez, para os cursos que não alcançam alto ou médio nível de preenchimento pelo PAS, a adoção da lógica inversa — menor porcentagem das vagas mantidas no PAS e maior adesão ao SiSU, de modo a enfrentar de forma mais direta o problema da baixa ocupação, utilizando um mecanismo que, à luz dos resultados recentes, demonstra maior capacidade de recomposição e ampliação do preenchimento.

A proposta, portanto, não implica substituição do PAS, mas seu reposicionamento estratégico dentro de uma política de ingresso mais responsiva aos dados. Trata-se de preservar o PAS onde ele se mostra forte e complementar sua atuação onde ele se mostra insuficiente. Com isso, a Universidade pode combinar capilaridade regional, compromisso institucional com sua trajetória histórica de seleção e maior efetividade no preenchimento das vagas novas, especialmente nos cursos com demanda mais frágil. Na próxima seção, essa modelagem será apresentada como plano de ação.

9. Plano de ação proposto

Considerando a taxa histórica consolidada de preenchimento pelo PAS, recomenda-se a seguinte organização:

Nível	Faixa de preenchimento pelo PAS	Cursos	Ocupação agregada no grupo	Distribuição proposta	Leitura institucional
Nível 1	de 100% a 80%	38	94,8%	80% PAS / 20% SiSU	PAS como via principal, com abertura complementar ao SiSU.
Nível 2	de 80% a 50%	20	63,8%	50% PAS / 50% SiSU	Equilíbrio entre as duas modalidades, com diversificação do ingresso.
Nível 3	abaixo de 50%	43	22,7%	20% PAS / 80% SiSU	SiSU como via principal para

					recomposição de vagas, preservando presença do PAS.
--	--	--	--	--	---

Tabela 1 – Modelagem flexível proposta para os cursos, em três níveis de desempenho do PAS.

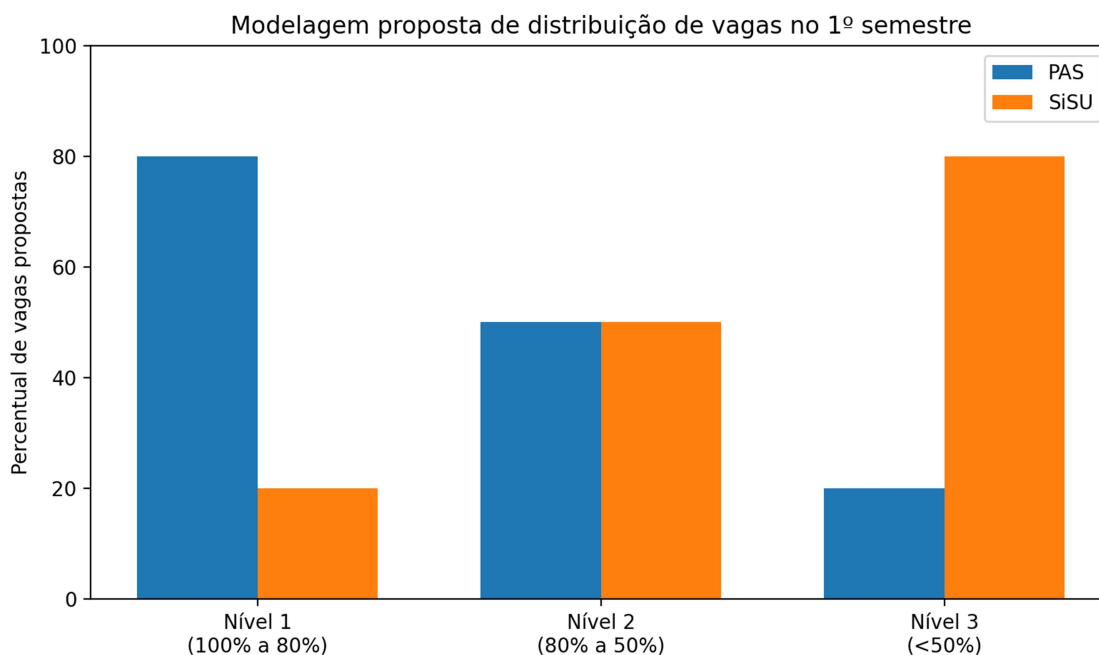


Gráfico 1 – Distribuição proposta de vagas entre PAS e SiSU no primeiro semestre, por nível de desempenho.

8.1 Plano de ação agregado

Propõe-se que a Universidade adote, para o ingresso no primeiro semestre, uma política combinada entre PAS e SiSU, organizada a partir dos três níveis de desempenho histórico dos cursos no PAS.

Na prática, os cursos enquadrados no Nível 1 deverão ofertar 80% das vagas via PAS e 20% via SiSU. Os cursos do Nível 2 deverão operar com distribuição paritária, de 50% para cada modalidade. Já os cursos do Nível 3 deverão reservar 20% das vagas ao PAS e 80% ao SiSU, de modo a ampliar a capacidade de ocupação das vagas novas.

A implementação dessa modelagem deve começar pela consolidação institucional da classificação dos cursos, com base na série histórica mais recente e com validação pela CAIS, pelo DEG e pelas unidades acadêmicas. Em seguida, recomenda-se a realização de simulações de cenário para verificar os impactos esperados sobre ocupação, matrícula efetiva e redução de vagas ociosas.

Após a validação técnica, a nova lógica de distribuição deverá ser formalizada em ato normativo próprio, com definição dos critérios de enquadramento dos cursos, da vigência da política, dos mecanismos de revisão periódica e das responsabilidades institucionais de monitoramento.

Também se recomenda que a política seja implementada com acompanhamento anual. Cursos que apresentem melhora consistente no preenchimento via PAS poderão migrar para níveis superiores; cursos que permaneçam com baixo desempenho poderão ser reposicionados para distribuição mais favorável ao SiSU. Assim, a modelagem deixa de ser fixa e passa a funcionar como instrumento regulatório dinâmico, orientado por evidências.

Os principais resultados esperados são a redução da ociosidade de vagas no primeiro semestre, a adequação da distribuição das vagas ao comportamento real de preenchimento dos cursos, a preservação do papel estratégico do PAS e o aproveitamento mais intenso do SiSU nos contextos em que ele demonstra maior capacidade de recomposição.

8.2. Encaminhamento institucional proposto

Etapa	Descrição	Produto esperado
1. Classificação dos cursos	Consolidar os cursos nos três níveis, com base no histórico do PAS.	Quadro institucional de enquadramento por nível.
2. Simulação de cenários	Testar a distribuição proposta sobre séries recentes de ingresso.	Estimativa de impacto sobre ocupação e vagas ociosas.
3. Regulamentação	Formalizar a modelagem em ato normativo.	Norma com critérios, vigência e revisão periódica.
4. Implementação monitorada	Aplicar a política no 1º semestre de 2027 com acompanhamento contínuo.	Relatório anual de resultados e eventuais reenquadramentos.

A modelagem em três níveis torna a política de ingresso mais flexível, mais justa em relação às diferenças entre os cursos e mais eficiente na ocupação das vagas do primeiro semestre.

A implementação da proposta pode seguir quatro etapas principais.

- **Etapa 1 – Consolidação técnica da classificação dos cursos- até junho de 2026**
A CAIS, em articulação com o DEG e com as unidades acadêmicas, consolida a lista dos cursos em cada bloco, com base nas taxas históricas de preenchimento pelo PAS. Essa etapa deve resultar em um quadro técnico validado institucionalmente.
- **Etapa 2 – Regulamentação da proposta- até julho de 2026**
A nova lógica de distribuição deve ser formalizada em ato normativo próprio, com definição clara dos critérios, da vigência, da forma de revisão periódica e das competências institucionais para monitoramento e eventual reclassificação dos cursos.
- **Etapa 3 – Implementação piloto e monitoramento- 2027**
Sugere-se que a política seja inicialmente implementada com monitoramento intensivo no primeiro ciclo de aplicação, permitindo ajustes finos a partir dos resultados concretos observados em matrícula, ocupação, evasão inicial e perfil discente.
- A proposta deve ser acompanhada por um sistema de avaliação contínua, com revisão anual ou bianual da posição dos cursos nos blocos. Um curso que melhore de forma consistente seu

preenchimento pelo PAS pode migrar para outro bloco de cursos; da mesma forma, um curso que apresente perda de efetividade pode ser realocado para outro bloco. Isso garante que a política de ingresso permaneça dinâmica e aderente à realidade institucional.

Entre os indicadores prioritários de acompanhamento, recomenda-se observar:

- taxa de ocupação das vagas por modalidade;
- taxa de matrícula efetiva;
- proporção de vagas ociosas ao final do processo;
- perfil territorial e socioeconômico dos ingressantes;
- indicadores iniciais de permanência e evasão.
-

8.3. Resultados esperados

Com a adoção dessa modelagem, espera-se:

- reduzir a ociosidade de vagas novas no primeiro semestre;
- adequar a distribuição das vagas ao comportamento real de preenchimento dos cursos;
- preservar o papel estratégico do PAS nos cursos em que ele já se mostra consolidado;
- ampliar o uso do SiSU nos cursos em que ele demonstra maior capacidade de recomposição;
- criar uma política de ingresso mais responsiva, diferenciada e orientada por evidências.

Em síntese, o plano de ação propõe uma transição de uma lógica uniforme para uma lógica regulada por desempenho histórico. Ao reconhecer que os cursos respondem de maneira distinta às modalidades de ingresso, a Universidade passa a adotar uma estratégia mais eficiente, equilibrada e aderente aos dados disponíveis.

Esse relatório foi produzido e apreciado pelo Decano de Ensino de Graduação, pela Diretora de Inovação e Ingresso e pela Comissão de Acompanhamento de Avaliação dos Ingressos da Universidade de Brasília-CAIS.

Prof. Tiago Coelho de Souza (DEG)

Juliana de Freitas Dias- (DIEG)

Mauro Eduardo Del Grossi- FUP

Ângelo Henrique de Lira Machado- IQ

Otilie Eichler Vercillo- FUP

Rafael Mota Pinheiro- FS

Leandro Tavares Correia- IE

Carlos Alberto Lopes de Sousa- FE

Thaís Branquinho Oliveira Fragelli- FS

Fernanda Vasques Ferreira- FAC

Tatiane da Silva Evangelista- FCTE

Mariana Rosa Mastrella de Andrade- IL

Géssica de Oliveira de Albuquerque- DAC/DACES

Juliana Regina Avelar da Nóbrega- DEG/DIEG

Donald Mathew Pianto- IE

Lucas Moreira- IE

Francisco Jose Rengifo Herrera-FEF

Gabriela Sousa De Melo Mietto-IP

Brenda Oliveira Kelly-DEAC/DAC

Carolina Goncalves Gonzalez- IL